

MINUTO INTEGRIDADE

Informativo - 02/2026



Gestão de Riscos à Integridade: O que pode dar errado e o que você pode fazer agora

Falar de integridade não é apenas falar de regras. É falar de escolhas, de cultura e, principalmente, de responsabilidade com o que entregamos à sociedade. E é aqui que entra a gestão de riscos à integridade: um olhar atento para identificar situações que podem comprometer a ética, a transparência e o cumprimento das normas.

Mas vamos simplificar. Gerir riscos à integridade é, antes de tudo, fazer perguntas importantes: onde estamos mais vulneráveis? O que pode dar errado? E como podemos agir antes que isso aconteça?

Esse processo passa por três movimentos essenciais:

- **Identificar:** reconhecer os pontos sensíveis — falhas de processo, conflitos de interesse, fragilidades na comunicação ou na tomada de decisão.
- **Analisar:** entender o impacto dessas vulnerabilidades e a probabilidade de acontecerem. Nem todo risco é urgente, mas todo risco precisa ser conhecido.
- **Tratar:** agir de forma prática e preventiva, criando controles, ajustando rotinas e fortalecendo comportamentos éticos no dia a dia.

Mais do que um procedimento técnico, a gestão de riscos à integridade é uma atitude. É quando a organização decide não esperar o problema aparecer para agir. É quando cada pessoa entende que sua conduta faz parte de algo maior.

E aqui está o ponto-chave: integridade não se constrói sozinha. Ela se fortalece quando há clareza, diálogo e compromisso coletivo.

No fim, a pergunta que fica é simples — e poderosa: estamos apenas reagindo aos problemas ou estamos preparados para evitá-los?

Integridade é isso: prever, cuidar e agir. SEMPRE!